Dago Arena
Ilustrações de
Flávio Dutka
Uma menina tristalegre
Pedro & João
editores

Dago Arena
Ilustrações de Flávio Dutka

Uma menina tristalegre

Pedro & João
editores

Ficha Catalográfica

Copyright © Dago Arena
Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

Dagoberto Buim Arena

Uma menina tristealegre. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 38 p. 20 x 20 cm.

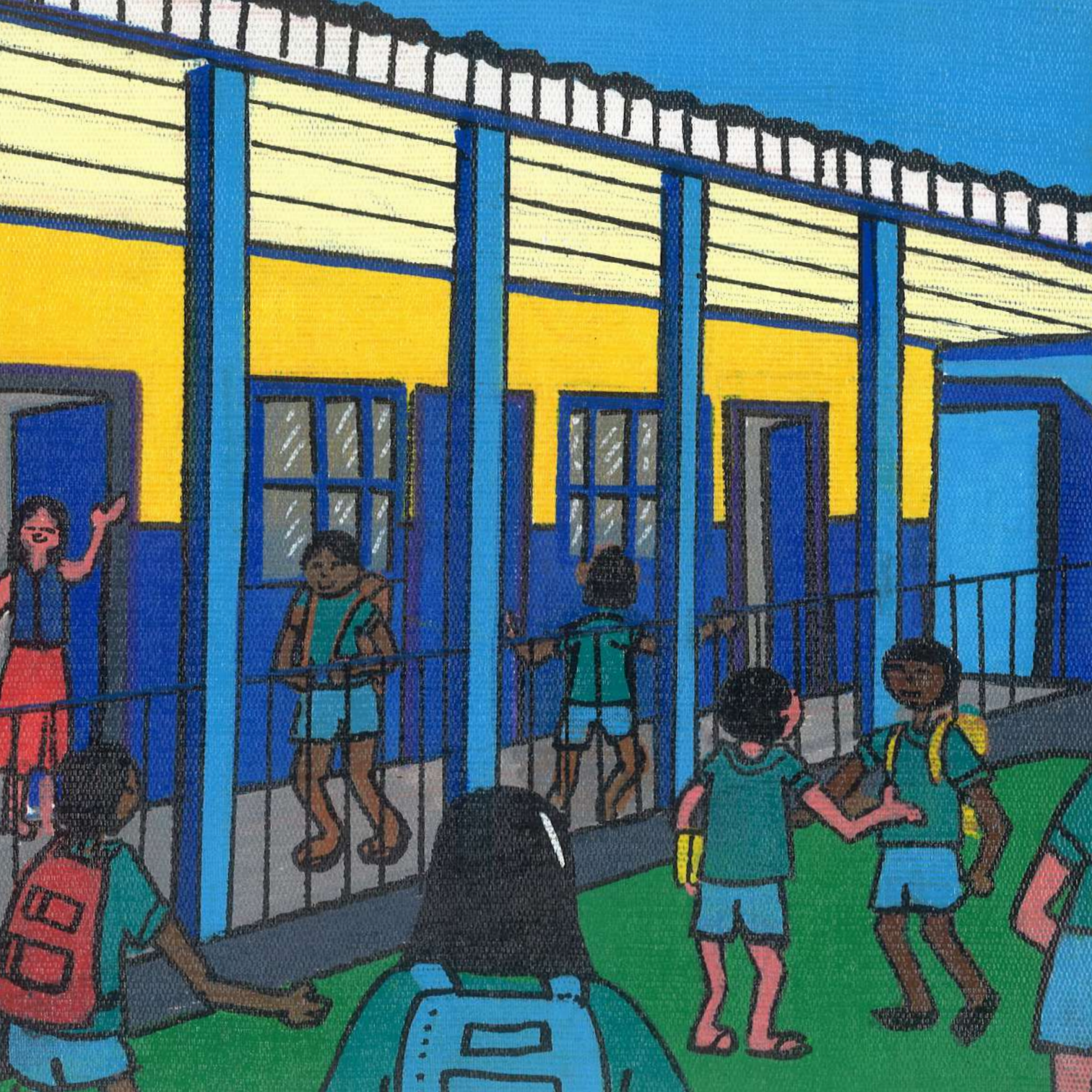
ISBN: 978-65-265-2227-1 [Impresso]
978-65-265-2242-4 [Digital]

1.Literatura infantil. 2. Amazônia. 3. Rondônia. 4. Boto cor-de-rosa. I. Título.

CDD – 028.5/808899282

Capa e ilustrações: Flávio Dutka
Diagramação: Israel de Souza
Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828
Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP
2025



Para as crianças da escola
da Calderita, Porto Velho,
Rondônia.

Acocorado à sombra do ingazeiro,
gritou o pai:
– Tá na hora de ir pra beira do rio!
Quieta, a menina enfiou os dedinhos
no chinelo, pôs a mochilinha azul nas
costas e saiu depois do "bença, pai" e
do "com Deus".

O Candeias deslizava manso,
suave, em direção ao Jamari. Ela se
sentou, como todos os dias, na canoa
quebrada, à espera da voadeira que
a levaria para a escola da Calderita.
Tirou o chinelinho, mexeu os dedinhos
na água fresca, como sempre.

Do rio ouviu um rumor. Levantou os olhos. Viu, à sua frente, nas águas em movimento, um dorso cor-de-rosa. Uma menina-boto pôs o longo bico para fora, boca sorridente cheia de dentes, olhos brilhantes.

A menina triste se assustou e pulou do banco da canoa quebrada. A menina-boto sorriu um sorriso de criança, inclinou o bico para frente e o abaixou rente à água. Bateu o bico duas vezes e, sorrindo, deslizou, piruetando, pelas águas do Candeias.

Ainda maravilhada, a menina viu a voadeira margeando a rampa para levá-la à escola. Subiu e se sentou quieta. Não abriu o bico durante a viagem. Ninguém estranhou. Ela nunca abria mesmo a boca! Era uma menina triste e solitária!

Na volta da escola, o pai, acocorado na porta da casinha de madeira, nada disse, nada perguntou. Ela entrou em silêncio e silenciosamente tomou o caldo de tambaqui. Lembrava-se da menina-boto, do seu sorriso, de seu bico batendo na água, de seus olhos redondos, como os dela, e de sua alegria. Dormiu serena e alegre.

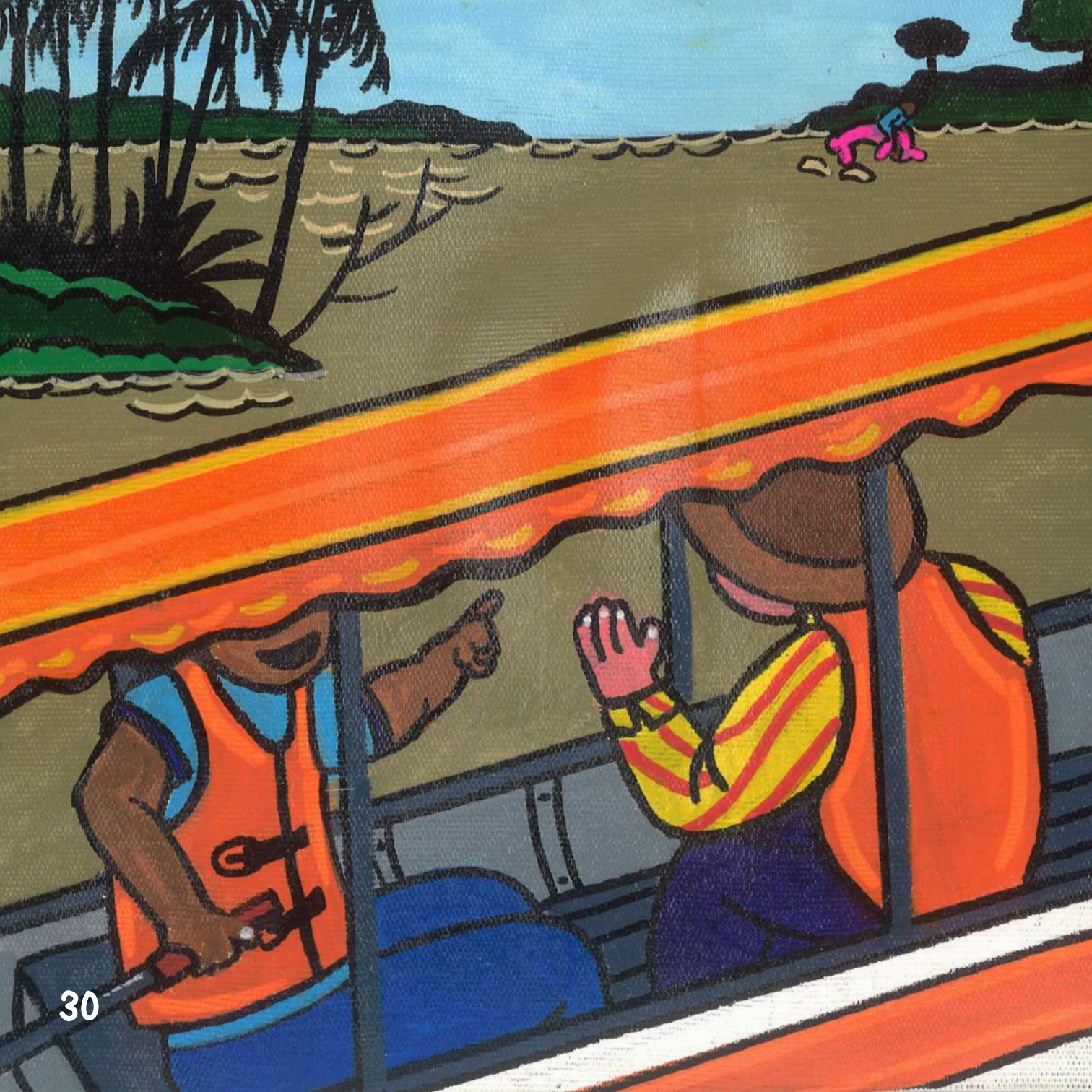
No dia seguinte, depois do "com Deus",
a menina sentou-se quieta na canoa
quebrada. Mal tinha se sentado, ouviu um
rumor nas águas. Viu o bico cor-de-rosa da
menina-boto de sorriso doce. Ela também
sorriu, de olhos baixos! O rumor do motor da
voadeira da escola assustou a menina-boto.
Ela mergulhou. Ninguém a viu. Somente os
olhos silenciosos da menina solitária!
Entrou na voadeira com um sorriso nos lábios
e alegria no coração.

O sábado e o domingo ansiosos foram longos e, como sempre, solitários. Ela sentiu saudades do bico alegre e dos olhos brilhantes da menina-boto feliz que a fizera feliz.

Na segunda-feira, logo que botou os dedinhos na água, a menina-boto apareceu sorridente e se inclinou. Ela enfiou o chinelinho nos pés, apoiou-se no bico, saltou e juntou os bracinhos em torno do pescoço da amiga.

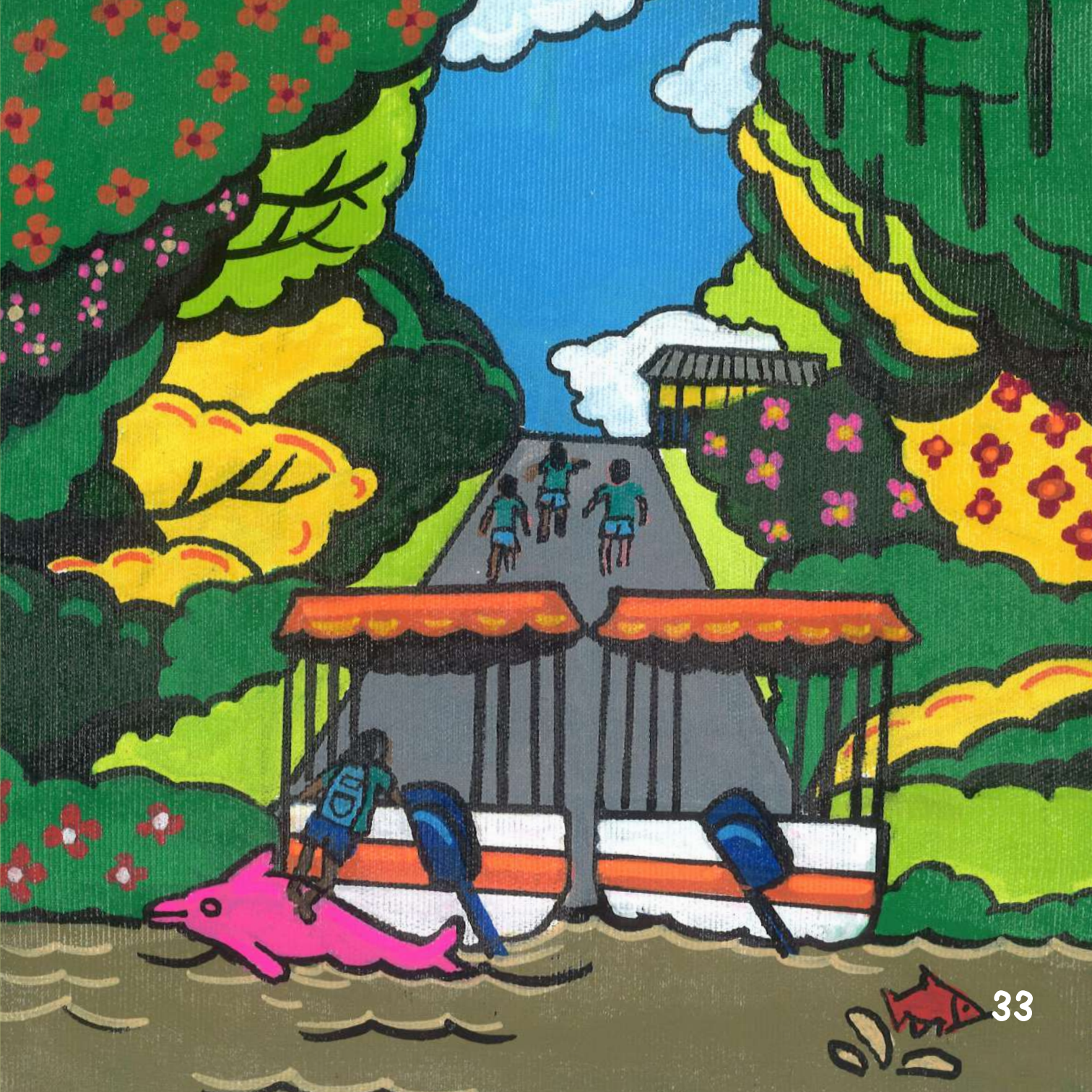
A menina-boto não mergulhou. Deslizou suavemente pelas águas do Candeias e entrou pelo Jamari. A menina sorria com o frescor das águas beliscando seus olhinhos radiantes, enquanto alisava a pele rosa lisa da menina-boto com as perninhas bem grudadinhas.
As duas amigas deslizaram sorridentes pelo Jamari.

Quando a voadeira aportou, lá não estava a menina triste! O piloteiro estranhou! Subiu a rampa enlameada, procurou o pai, que disse, em desespero, ter ela ido para o rio!
Para lá foi com o piloteiro. Gritaram, andaram pela margem. Nada!



Rumaram em direção ao Jamari. Viram, bem lá longe, já perto das águas borbulhantes, um dorso cor-de-rosa. No pescoço, uma mochilinha azul!

A voadeira voava sobre as águas! Já se via a rampa de desembarque da escola da Calderita! A menina-boto fez uma curva suave pelos redemoinhos borbulhantes nas caldeiras do Jamari! Rodou deslizante, encostou-se na proa de um barco aportado e baixou o bico para que a menina alegre escorregasse radiante.



A menina viu a menina-boto afastar-se brincalhona, piruetando no ar.
Na escola nada disse. De olhos para o chão, ainda quieta, ouviu o pai e o piloteiro desenrolarem o fio da história!
A menina olhou com os seus olhos redondos bem alegres para as colegas da classe, e disse bem alto, com sorriso bem aberto:
– Agora tenho uma amiga para brincar comigo lá no Candeias!
Ela nunca mais se sentiu triste, nem solitária!
Ainda hoje, quem navega pelo Candeias pode ter a sorte de ver uma menina alegre piruetando em suas águas mansas, montada no dorso de uma menina-boto-cor-de-rosa.

Biografia do autor

Dago Arena nasceu em Quintana, interior de São Paulo, cidade de 7.000 habitantes. Morou também em Marília, Garça, em São Paulo, e Uberlândia, em Minas Gerais. Fez estudos no exterior. Por isso, morou durante alguns meses em Lisboa, Portugal, e em Lyon, Paris e Estrasburgo, na França. Foi professor de 1971 a 2025. Agora bem maduro, faz o que não pôde fazer quando jovem: escrever livrinhos para crianças. *Uma menina tristalegre* é um deles, escrito depois de ter sido encantado pelas florestas e pelas águas do rio Jamari e do rio Candeias, em Rondônia.

Biografia do ilustrador

FLÁVIO DUTKA, paranaense de nascimento e rondoniano de coração, é artista plástico e visual, formado em História pela UNIR. Há mais de 16 anos leciona História e Artes em comunidades ribeirinhas do Baixo Madeira, cenário retratado cotidianamente em seus trabalhos. É muito solicitado entre os artistas de todos os segmentos da cena artística rondoniense para ilustrar livros, discos, filmes e outros projetos em diversos gêneros.

Dago Arena
Ilustrações de Flávio Dutka

Uma menina tristalegre

Pedro & João
editores

Pelos rios da Amazônia saltam botos cor-de-rosa, espalhando histórias e encantamentos. Às margens dos rios, moram os ribeirinhos. Eles também espalham histórias e encantamentos que brotam das águas e das florestas. Nesse mundo de natureza exuberante vivem crianças, como a menina desta história, que saiu de lá e entrou neste livro para viver aventuras com uma menina-boto. Entrou, mas logo dele escapou para se reencontrar com as belezas naturais de sua Rondônia.

Pedro & João Editores
20 Años
diagramando@pedroejoaoeditores.com.br

ISBN 978-65-265-2242-4
9 786526 522424